

Elegância ficou em Brasília

19 DEZ 1995

■ Dorothea e Ruth usam chapéus fora de estilo na festa

CRISTIANO ROMERO

Enviado Especial

KUALA LUMPUR — As muitas recomendações do Itamarati não surtiram efeito: a ministra da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, quebrou o protocolo na recepção oferecida pelo rei da Malásia, Tuanku Ja'afar, ao presidente Fernando Henrique e sua comitiva. Com um conjunto de seda branca amassada, Dorothea não respeitou a tradição malaia, que recomenda o uso do branco apenas em momentos de luto.

Além da gafe, a ministra da Indústria e Comércio ainda foi

apontada como a mais deselegante da festa. Descontente com o fato de o cerimonial real ter exigido o uso de chapéus e luvas para as mulheres, Dorothea apareceu com uma boina *a la* Milton Nascimento. Realizada ao ar livre, na Praça do Parlamento, a cerimônia parecia um desfile de moda de tendências culturais contrastantes.

Dona Ruth Cardoso comprometeu a elegância, ao escolher o chapéu. Vestindo um conjunto de saia e paletó verde, com blusa de seda areia e sapato e bolsa pretos, a primeira-dama apareceu com um inexplicável chapéu Panamá de abas estreitas — um modelo muito esportivo para o estilo sóbrio da roupa.

A secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspá-

sia Camargo, optou pelo estilo correto: conjunto de saia verde-cana e chapéu de abas largas salmão. Esbanjando elegância e ao mesmo tempo simplicidade, a secretária de Comunicação Social do Itamarati, ministra Vera Machado, lançou mão de um conjunto de saia e blusa de seda bege, colar de jade e chapéu no mesmo tom.

Mas quem ganhou o desfile, do lado brasileiro, foi a embaixatriz Lenir Lampreia, mulher do chanceler Luiz Felipe Lampreia. Trajando um *tailleur* rosa-quartzo, com o comprimento correto da saia (altura no meio do joelho), Lenir deu um toque de charme ao usar um chapéu de abas curvas — um modelo típico da primavera parisiense.

Do lado oriental, o prêmio de

elegância foi para a rainha Najihah. Só ela e o rei podiam usar o amarelo, e a rainha não deixou por menos: vestiu, com nobreza, uma bela túnica amarelo-ouro. Colocadas lado a lado, as duas comitivas se distinguiram: os malaios escolheram belíssimas estampas multicoloridas, enquanto os brasileiros usaram peças de uma só cor.

Mas a ministra Dorothea Werneck não foi a única a cometer uma gafe: a banda nacional da Malásia desafinou na execução do Hino Nacional Brasileiro. Os músicos erraram o tom e o compasso, além de terem usado o bumbo onde não havia lugar para ele. Um constrangimento monumental.